

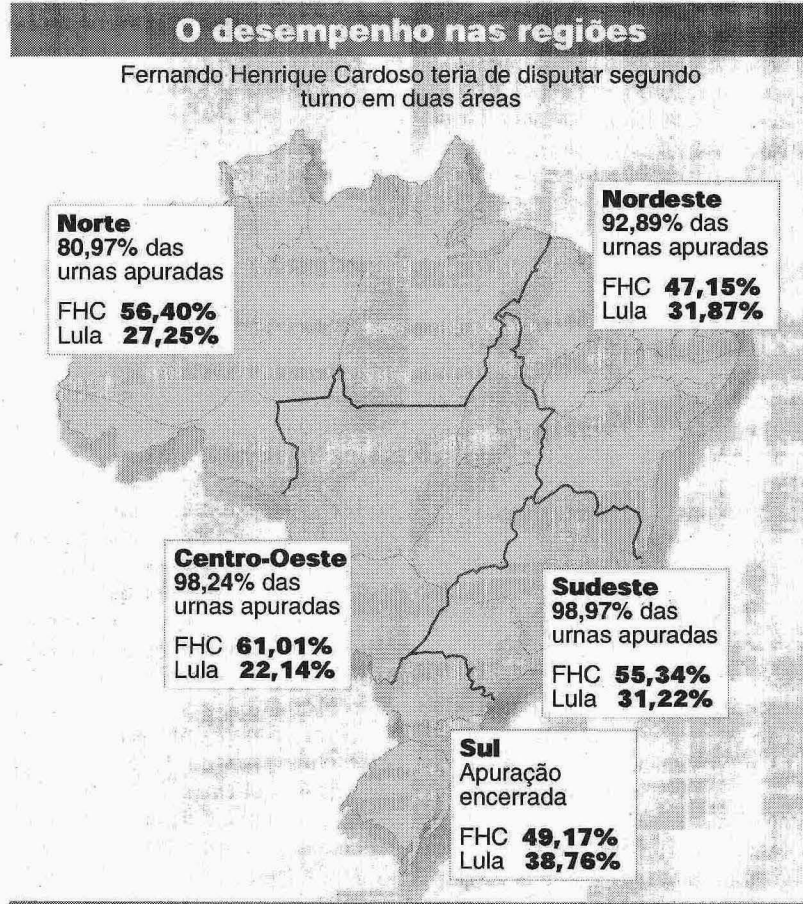
# Desempenho de FHC foi maior em 94

Vantagem sobre a oposição diminui; em nove estados a disputa iria para segundo turno

Apesar de garantir a reeleição no primeiro turno, o desempenho eleitoral do presidente Fernando Henrique Cardoso não foi tão bom nesta eleição quanto em 1994. Com mais de 96% das urnas apuradas até a noite de ontem, os resultados mostravam que a diferença de sua vantagem para o segundo colocado caiu em mais de dois milhões de votos. E que é pior: em nove, dos 27 estados, ele não conseguiu mais de 50% dos votos, além de ter sido derrotado em três unidades da federação.

Os números ontem mostravam que Cardoso já conseguiu mais votos do que em 1994. Naquele ano, 34.350.217 eleitores o escolheram, contra 35.162.279 no último domingo. Esse número, porém, não é motivo de comemoração. Lula, que em 1994 foi escolhido por 18.010.486, já tinha garantido ontem 21.151.641 votos. Esses números, quando divididos pelas regiões e estados, derrubam mitos sobre a força de alguns de seus aliados.

Os estados onde Fernando Henrique Cardoso foi derrotado foram Ceará, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Nenhuma novidade quanto ao oposicionismo do eleitorado carioca, tradicional aliado da PT, que desta vez lhe deu 2.848.277, exatamente 254.387 votos a menos que em 1994. O quadro eleitoral do estado também mudou desta vez: com um real não mais tão estável quanto há quatro anos, o PSDB não conseguiu levar seu candidato ao segundo turno e os cariocas vão decidir entre um representante do PFL, Cesar Maia, e outro do PDT, Anthony Garotinho, que lidera.



A grande mudança ocorreu no Ceará, reduto eleitoral de Tasso Jereissati, um dos tucanos de plumagem mais vistosa no ninho nacional, com bom trânsito nos palácios de Brasília. Governador pela terceira vez, Jereissati está reeleito com mais de 60% dos votos, mas não conseguiu transferir esse prestígio para o presidente.

Cardoso teve no Estado sua pior votação, escolhido por apenas 30,31% dos eleitores. Ao contrário de 1994, quando foi derrotado por Lula mas teve 1.517.698 votos, ele recebeu 805.070. Ciro Gomes, que já governou o estado, venceu com 909.433, e Cardoso ficou atrás dos dois. Lula teve 872.287.

Outro aliado importante que teve

o privilégio de receber o presidente duas vezes em seu palanque de candidato à reeleição e fracassou na transferência de votos foi o governador licenciado do Rio Grande do Sul, Antônio Britto. Com a apuração já encerrada, Cardoso teve no estado 40,60% dos votos e foi derrotado por Lula, com 49,05%. Britto, no entanto, vai escapar de recriações maiores porque nos pampas, ao contrário do que aconteceu na caatinga, o presidente aumentou sua votação, mesmo perdendo: passou de 1.422.390 em 1994 para 2.036.802 votos desta vez.

Em outros nove estados, o presidente não conseguiu a maioria absoluta dos votos. Figuram nesse grupo, onde FHC venceu sem maioria, o Sergipe, governado pelo também tucano Albano Franco, Santa Catarina, Piauí, Distrito Federal, Amapá e Acre. Mas a surpresa mesmo é a presença nessa lista da Bahia e do Maranhão, redutos eleitorais de dois poderosos aliados do PFL: o senador Antonio Carlos Magalhães e a governadora reeleita com mais de 60% dos votos Roseana Sarney.

Com 83% das urnas apuradas na terra de Nosso Senhor do Bonfim, Cardoso tinha 49% e fazia 277.437 votos a menos que em 1994. No Maranhão, com 90% das urnas apuradas, ele somava 48% dos votos, com 115.257 a menos. Em ambos havia ainda boas chances de Cardoso virar, embora, segundo boatos em Brasília, houvesse mais tucanos torcendo contra isso do que a favor, apostando em uma diminuição da importância desses caciques nas graças do presidente.